

Para Conceição Tavares, a redução do déficit depende do débito externo

BRASÍLIA — "O Governo da Nova República está equivocado na forma como está tratando o déficit público. Ele não vai conseguir resolver o problema, cortando gastos e elevando impostos, porque o déficit é de origem financeira e não há política fiscal capaz de reduzi-lo".

A afirmação foi feita ontem pela economista Maria da Conceição Tavares, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e filiada ao PMDB, durante conferência no Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais (Ipea), órgão do Ministério do Planejamento. Para ela, a solução da questão do déficit público tem que passar por uma renegociação das dívidas externa e interna, que reduza os encargos financeiros.

Depois de afirmar que o Governo está "perdido num emaranhado conceitual", a economista destacou que o corte dos gas-

tos públicos e a elevação dos tributos aumentarão ainda mais o déficit no futuro, pois agravam os encargos financeiros das empresas e geram recessão econômica.

Conceição Tavares criticou também o conceito de déficit de caixa, adotado pelo Governo nas negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Na sua opinião, "esse conceito é uma verdadeira sandice, pois mistura alhos com bugalhos, somando o crédito dado à agricultura com obrigações do Banco Central em dólar, débitos do aviso GB 588 e outras contas".

A professora criticou também o congelamento dos preços de produtos e serviços das empresas estatais e a fórmula de cálculo das correções cambial e monetária, que "causou um prejuízo de Cr\$ 20 trilhões ao Governo".